



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Estudo do dimorfismo sexual em duas populações isoladas do golfinho-pintado-do-Atlântico, <i>Stenella frontalis</i> (Cuvier, 1829)
<b>Autor</b>	ELISA BERLITZ ILHA
<b>Orientador</b>	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

O golfinho-pintado-do-Atlântico, *Stenella frontalis* (Cuvier, 1829), é uma espécie de golfinho endêmica do oceano Atlântico, com registros de avistagens e capturas acidentais apenas ao norte de 6°N e entre 18° e 33°S. A distribuição descontínua da espécie, indica a existência de pelo menos duas populações distintas e isoladas, das quais uma é restrita às regiões Sul e Sudeste do Brasil e a outra ao Nordeste do Brasil e Atlântico Norte. Apesar de ser descrita como altamente variável geograficamente, tanto na morfologia externa quanto na morfologia craniana, estudos morfométricos recentes apontam algumas diferenças significativas em sínclônios entre as duas populações. Com o objetivo de melhor compreender as variações intraespecíficas existentes, o presente estudo verificou a existência de dimorfismo sexual em crânios de *Stenella frontalis* (n=44). A análise da forma, feita através da técnica de morfometria geométrica, foi realizada a fim de evitar que possíveis diferenças dentro de cada população pudessem ocultar ou acentuar diferenças entre elas. Em cada população, as análises de dimorfismo sexual foram realizadas utilizando fotografias dos crânios na vista dorsal (Atlântico Norte n=26, 9 machos e 17 fêmeas; Atlântico Sul Ocidental n=18, 13 machos e 5 fêmeas). As comparações morfológicas foram realizadas apenas com animais adultos, utilizado como critério de maturidade física o grau de fusionamento de suturas cranianas (e.g. sutura do osso esquelomaxilar com o osso parietal na fossa pós-temporal), e a formação dos septos interalveolares nas maxilas, evitando, assim, a variabilidade causada pela variação ontogenética. Uma das características dos crânios dos odontocetos é a assimetria direcional nos lados direito e esquerdo, de modo que os marcos anatômicos foram digitalizados de ambos os lados, verificando os padrões gerais de diferenciação da forma craniana (TpsDig, versão 2.17, James Rohlf, 2013). Os marcos anatômicos foram sobrepostos utilizando a Sobreposição Generalizada de Procrustes (GPA), onde os efeitos de posição (translação), tamanho (proporcionalização) e orientação (rotação) são removidos (Rmorph, R Development Core Team 2012). A análise de componentes principais (PCA) foi realizada para a compreensão das tendências de variação da amostra no espaço de forma (TpsRelw, versão 1.49, James Rohlf, 2010; MorphJ, versão 1.06b, Christian Klingenberg, 2011). Além disso, o tamanho do centroide foi comparado entre os sexos e entre populações através de uma análise de variância (ANOVA, Rmorph). Os resultados obtidos não demonstraram a existência de dimorfismo sexual em nenhuma das populações. O tamanho do centroide não foi significativamente diferente entre os sexos ( $p\text{-value}>0,05$ ), entre as populações ( $p\text{-value}>0,05$ ) e entre sexo  $\times$  população ( $F\text{-value}>0,05$ ). A análise exploratória do PCA, demonstrou uma sobreposição total entre machos e fêmeas das duas populações. Os resultados obtidos corroboram estudos prévios em outros gêneros da subfamília Delphininae, que indicam baixo ou nenhum dimorfismo sexual na morfologia craniana. Ainda, sugerem que análises comparativas em sínclônios de *Stenella frontalis* podem ser conduzidas com todos espécimes agrupados, sem discriminação de sexo. A ausência de dimorfismo sexual reforça as diferenças encontradas entre as populações do Atlântico Norte e do Atlântico Sul Ocidental relacionadas tanto à forma (e.g. posição do 30° alvéolo dentário das maxilas em relação à caixa craniana) quanto aos caracteres métricos obtidos a partir da morfometria tradicional (e.g. largura da órbita esquerda). Uma vez que os dados na morfometria geométrica são padronizados para o tamanho antes das comparações, é possível obter uma descrição dos padrões da variação da forma, que podem fornecer *insights* importantes sobre variações intraespecíficas e sobre as histórias evolutivas de cada espécie. As diferenças morfológicas encontradas devem estar relacionadas a presença de pressões seletivas diferenciais e de isolamento reprodutivo. Desta forma, os resultados encontrados podem ajudar a elucidar as relações entre as populações do golfinho-pintado-do-Atlântico, uma vez que pouco se sabe sobre o *status* taxonômico atual da espécie.